

## APRESENTAÇÃO

Entende-se que a experiência da comunicação humana e, conseqüentemente, a educação encontram-se mediadas pelas mídias: instâncias produtoras e receptoras, que rodeiam e comprometem as interlocuções que acontecem e circulam nos cenários amplos e restritos da contemporaneidade. Tais processos midiáticos trazem com “autoridade” a atualização cotidiana, vivências políticas, econômicas, históricas, sociológicas e psicológicas, uma vez que ocupam um lugar na base (autoatribuída) das complexas interlocuções entre sujeitos. Completando este cenário, existe também um universo acadêmico – professores, alunos de graduação e de pós-graduação e pesquisadores de maneira geral - cada vez mais interessado em analisar tais experiências, privilegiando ora seus aspectos teórico-metodológicos ora suas implicações práticas.

Nesse contexto, discutir a importância da interface comunicação/educação é instigante, pois é um campo em construção e carente de olhares que promovam um melhor entendimento dos conceitos propostos, contrapondo-os e comparando-os criticamente. Essa é a proposta do dossiê Comunicação e Educação apresentado na quarta edição da revista Ação Midiática. O que se pretende é uma discussão mais ampliada e problematizada dessa relação, na qual diferentes perspectivas são apresentadas tendo a comunicação como um componente estratégico fundamental. Os textos articulam a questão da educação com os processos de comunicação, tendo como preocupação central evidenciar criticamente o papel da mídia em contextos educativos formais e informais.

Abrimos o dossiê com texto desenvolvido por Sérgio Luiz Gadini, *Entre a escola e a inclusão ao consumo: os desafios da cidadania*, no qual se discute como o acesso facilitado aos bens de consumo informativos cria uma espécie de ilusão cidadã e de que forma a compreensão do conceito de literacia midiática pode contribuir não só na ampliação do acesso a informação, mas a capacidade de compreensão desse novo contexto.

O próximo artigo da autoria de Mayara Gutjahr e Valquíria Michela John tem como título *Erotização Precoce: uma análise das representações da infância nas páginas do suplemento infantil Folhinha*. Esse artigo analisa as representações da identidade infantil construída pelo suplemento verificando de que maneira o respectivo objeto de estudo trabalha com as questões relacionadas à erotização precoce.

O terceiro artigo, intitulado *Narrativa radiofônica como estratégia para composição de audiolivros: uma proposta de classificação*, da autoria de Debora Cristina Lopez e Andréa Franciéle Weber, traz resultados da primeira etapa de um projeto que discute estratégias sonoras, a partir da narrativa radiofônica para serem utilizadas na construção de audiolivros científicos. O projeto é

direcionado a pessoas com deficiência visual parcial ou total com foco na inclusão e na ampliação do acesso ao conhecimento científico.

Na sequência temos o artigo *As contribuições da teoria da complexidade e da autopoiese para a educomunicação*, de autoria de Toni Scharlau Vieira. Nesse texto a proposta é refletir sobre o pensamento de autores como Edgar Morin, Fritjof Capra e Humberto Maturana com foco nos conceitos de complexidade e autopoiese, aproximando-os da interface da comunicação e da educação.

Finalizando o dossiê está o artigo de autoria de Regina Escudero, *A Comunicação Pública na mediação do debate sobre a política pública de educação numa esfera pública local*. Tal trabalho faz uma reflexão sobre a ação comunicativa que articula os movimentos sociais da sociedade civil na esfera pública, em especial na discussão sobre a educação pública pensada a partir do conceito de esfera local. O texto defende a comunicação pública como mediadora da relação Sociedade Civil-Estado numa esfera pública inclusiva, democrática e pautada na interação entre sujeitos igualmente competentes e ativos do processo.

Na seção Demanda Contínua da presente edição da revista Ação Midiática, apresentamos o artigo da autoria de Dina Maria Martins Ferreira que tem como título *Comunicabilidade Metafórica: do sensível à designação*. O texto objetiva demonstrar que o sentido primitivo pode ser entendido como pulsão metafórica da linguagem, que emerge no processo designativo. Segundo Derrida, o 'sopro' é linguagem não articulada, aquela que manifesta o sensível do ser humano, que, buscando realizar-se na linguagem articulada, opera o deslocamento de sentido. Esse percurso do sensível pode ser retratado pelo movimento respiratório: na inspiração o sopro se faz sentir, e na expiração emerge a fala cuja força designativa expressa o pertencimento identitário.

O texto seguinte da seção foi desenvolvido por Emerson Ike Coan e tem como título *O domínio do entretenimento na contemporaneidade*. Este artigo versa sobre as bases conceituais para compreender o entretenimento a partir de sua acepção como elemento da cultura, passando pelos estudos críticos centrados nas noções de indústria cultural e de sociedade do espetáculo até os que se referem ao contexto da sociedade midiaticizada, na qual se identifica uma fusão entre as dimensões lúdica e informacionais.

Para finalizar a terceira edição da revista apresentamos três resenhas desenvolvidas pelos mestrandos do programa de Comunicação da UFPR: Anderson Lopes, Gustavo Ferreira e Miguel Pachioni.

Anderson Lopes produziu a resenha *Quando o rádio já não é mais um simples eletrodoméstico: sobre as rupturas geracionais no ambiente familiar*. A obra em questão é o livro de autoria de Mônica Panis Kaseker *Modos de ouvir: A escuta do rádio ao longo de três gerações*,

publicado em 2012. O foco da obra debruça-se sobre o estudo de recepção da escuta radiofônica em dez famílias curitubanas de diferentes classes sociais e econômicas.

A segunda resenha é da autoria de Gustavo Ferreira e se intitula *O Progressismo de Pares de Steven Johnson em uma Sociedade em Rede* realizada a partir da obra lançada em 2012 *Future Perfect: The Case for Progress in a Networked Age*, da autoria de Steven Johnson. A discussão central se dá no potencial das mídias digitais e na sua capacidade de colaboração e participação a partir de um conceito denominado pelo autor de “*peer progressives*”.

Para finalizar as resenhas, o mestrando Miguel Pachioni desenvolve um texto de uma obra clássica. *Desescolarização da sociedade para a construção do conhecimento* é uma resenha realizada a partir da obra *Sociedade sem Escolas* do austríaco Ivan Illich publicada originalmente em 1971, onde se discute o modelo de educação universal vigente e se propõe a desescolarização das instituições e do modelo de aprendizagem para que, assim, tenha-se a possibilidade de unir a verdadeira potencialidade criativa dos educandos com suas habilidades.

Esperamos que a leitura desses textos contribuam para uma reflexão a respeito da interface Comunicação e Educação, bem como dos demais processos comunicativos nos dias de hoje.

Boa Leitura!

Regiane Ribeiro

Editora